

Como a Adusp se organiza?

A Adusp representa todas e todos os docentes da USP, incluindo quem já se aposentou ou quem dispõe apenas de um vínculo contratual temporário. Contudo, ainda que essa representação proponha-se a abarcar a totalidade do corpo docente, em algumas disputas judiciais em defesa de direitos as varas especializadas da Fazenda Pública optam por acatar parcialmente os pleitos da Adusp, concedendo os ganhos apenas às pessoas filiadas.

A entidade possui estrutura organizacional bem definida, composta por diferentes instâncias que garantem a representatividade e a atuação democrática.

A **Assembleia Geral (AG)** é a instância máxima de decisão da Adusp. Ela é aberta a todas as pessoas docentes, ainda que apenas associadas e associados tenham direito a voto. As AGs ocorrem simultaneamente nos diversos *campi* da USP. Nos últimos anos, as assembleias gerais têm sido transmitidas ao vivo, permitindo que todas as pessoas interessadas acompanhem as discussões, embora o direito à voz e ao voto requeiram a presença física. É nesta instância que são discutidas e decididas as principais posições políticas da entidade e os encaminhamentos de suas ações.

O **Conselho de Representantes (CR)** é composto por colegas eleita(o)s nas unidades de ensino, pesquisa e museus da USP, com mandato de dois anos. Este conselho também atua como órgão fiscal da entidade, debatendo e orientando as ações do sindicato. Docentes que integram o CR fazem a ponte entre as respectivas unidades e a entidade. As reuniões do CR são abertas e oferecem a possibilidade de troca de experiências sobre a universidade.

A **Diretoria da Adusp**, responsável por conduzir as atividades cotidianas da entidade e implementar as decisões tomadas na AG e no CR, é eleita para cumprir um mandato de dois anos. A eleição se dá mediante votação direta e secreta nas chapas inscritas. Todas as pessoas filiadas à entidade têm direito a votar e a constituir chapas.

Filie-se à Adusp e venha defender e lutar coletivamente pelos direitos da categoria docente, pela universidade e pela educação pública.

Página da Adusp: www.adusp.org.br
Contatos: secretaria@adusp.org.br
Telefones: 3091-4465 e 3091-4466

Subsedes:

- Piracicaba: (19) 3429-4097 piracicaba@adusp.org.br
- Pirassununga: (19) 3561-6657 adusp@terra.com.br
- Ribeirão Preto: (16) 3633-7878 / 3315-3520 regionalrp@adusp.org.br



Adusp

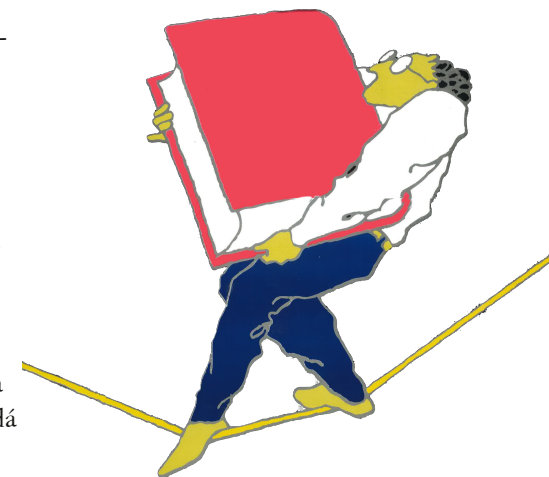
O que é a Adusp?

A **Associação de Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp)** é o sindicato representativo da categoria docente da USP. Seus principais objetivos são:

- a defesa dos direitos das pessoas docentes da universidade,
- a melhoria das condições de trabalho, incluindo a promoção de um ambiente de trabalho diverso, digno e valorizado,
- a defesa da educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada, e especialmente a defesa dessas características na USP;
- a luta pela democracia e pela autonomia universitária.

A Adusp é uma seção sindical do Andes - Sindicato Nacional, tendo participado de sua construção, em 1981. A organização em nível nacional permite um engajamento mais amplo nas lutas em defesa da universidade pública e da Educação como um todo. Esse engajamento se dá por meio da participação em diversos grupos de trabalho e nos congressos, onde as políticas e as ações do Sindicato Nacional são discutidas e deliberadas.

O histórico da Adusp pode ser encontrado na página www.adusp.org.br.



Como se filiar à Adusp?

A filiação à Adusp é totalmente voluntária e não ocorre de forma automática.

O procedimento para se associar é bastante simples.

Docentes que tenham interesse em filiar-se devem preencher e assinar a ficha de inscrição disponível na página da entidade e, em seguida, entregá-la em qualquer uma das sedes da Adusp; ou encaminhá-la para alguma das sedes; ou então solicitar a retirada da ficha na própria unidade.

A Adusp tem sede central na Cidade Universitária do Butantã, em São Paulo; e sedes regionais nos *campi* da USP de Ribeirão Preto, Pirassununga e Piracicaba.

A filiação implica o pagamento, pelo(a) docente, de uma contribuição mensal que corresponde a 1% do seu salário-base (vencimento).

Após a filiação, a ficha é encaminhada ao Departamento de Recursos Humanos da USP para que essa contribuição seja descontada diretamente na folha de pagamento.

Essa contribuição é fundamental para garantir que a entidade possa, de modo autônomo e independente da gestão da universidade, atuar na defesa dos direitos das e dos docentes, e manter uma estrutura adequada para este fim: sedes, equipe de funcionários(as), equipamentos de informática, departamento jurídico etc.

Quais as frentes de atuação da Adusp?

A entidade atua em diversas frentes. A seguir destacamos as mais relevantes.

Na defesa dos salários e do adequado financiamento das universidades

As negociações salariais são conduzidas entre o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e o Fórum das Seis, que reúne as entidades representativas de estudantes e pessoas servidoras docentes e técnico-administrativas das três universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) e do Centro Paula Souza, o que inclui a Adusp.

Essas negociações ocorrem a cada ano durante o período de data-base, em maio, quando uma pauta de reivindicações, discutida e elaborada pelas entidades que compõem o Fórum das Seis, é entregue ao Cruesp.

Para subsidiar a atuação do Fórum das Seis nas questões salariais e de financiamento da universidade, a Adusp conta com o Grupo de Trabalho sobre verbas, o GT-Verbas, que produz boletins mensais que informam sobre as perdas salariais, os comprometimentos com a folha de pagamentos, e fornecem dados sobre o financiamento das universidades. Para mais detalhes consulte as edições do *Boletim do GT Verbas* na página da Adusp.

Na luta contra as reformas da Previdência

A Adusp lutou contra as reformas da Previdência (de 1998, 2003 e 2019) e permanece na defesa pelo direito à aposentadoria integral e com paridade. Além de representarem a perda de direitos acordados por décadas no país, essas reformas desvalorizaram significativamente a carreira docente, e criaram três regimes previdenciários distintos no serviço público. Para mais detalhes, consulte na página da Adusp a cartilha “Alguns aspectos sobre a Previdência no serviço público”.

No campo jurídico

O departamento jurídico da Adusp atua em causas coletivas de interesse da categoria e oferece assessoria jurídica gratuita para as pessoas associadas, por meio de plantões semanais.

No apoio a docentes

A entidade conta com uma Comissão de Atendimento a Docentes, que oferece apoio a docentes que enfrentam problemas administrativos e trabalhistas em suas unidades ou na universidade. Sempre na perspectiva da confidencialidade, a Comissão atua em casos de assédio, mudança de regime de trabalho e outras questões que possam afetar negativamente a vida profissional e os direitos das e dos docentes. O objetivo é indicar caminhos para resolver esses problemas, sempre com a anuência e concordância das pessoas envolvidas.

Na formulação de propostas para a universidade

Ao longo de sua história, a Adusp promoveu a discussão e a elaboração de propostas para a universidade. Dentre elas, destacamos as que tratam da democratização das instâncias de decisão, da carreira docente, dos regimes de trabalho, da avaliação do trabalho acadêmico, do financiamento da universidade. Para mais detalhes consulte o *Programa da Adusp para a USP*.

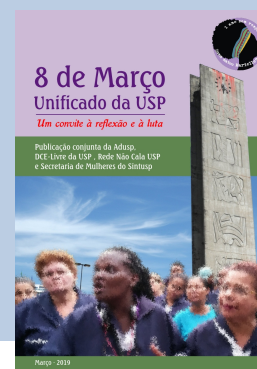
Na luta contra a avaliação centralizada e pela extinção da CERT

A entidade lutou pela não aprovação das propostas que, em 2016, resultaram na criação do “Estatuto do Docente” e na reforma do Regimento da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), apontando a falta de democracia no processo de decisão e o caráter produtivista, burocrático e centralizado que permeava tais propostas e que já era, há muito, praticado pela Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT). Os processos de avaliação decorrentes e ora em curso na USP, bem como o modo de atuar da CERT, desconsideram a diversidade e a complexidade das atividades acadêmicas, impondo um modelo uniformizado e perverso de avaliação, que ameaça a autonomia didático-científica e a liberdade acadêmica.

Para mais detalhes sobre o tema consulte na página da entidade as diversas matérias sobre avaliação, produtivismo acadêmico, CERT e, em especial, a publicação *Especial Adusp: Avaliar para envolver*.

Na luta contra o machismo, o racismo e a LGBTfobia na universidade

A entidade tem denunciado o machismo, o racismo e a LGBTfobia que permeiam as relações cotidianas e institucionais na USP. Além da participação ativa em campanhas relacionadas a esses temas, a Adusp publicou diversos materiais, dentre os quais destacamos a edição 66 da *Revista Adusp* e a cartilha “8 de Março Unificado da USP”.



Na comunicação com a categoria

A Adusp mantém uma comunicação constante com suas e seus associados e com o público externo através de diversos canais, dentre eles o *Informativo Adusp Online*, disponível na página digital da entidade; o *Expresso Adusp*, resenha enviada semanalmente às e aos docentes; e a *Revista Adusp*, publicação criada em 1994, que aborda temas centrais da vida universitária e da sociedade brasileira. Além disso, a Adusp publica diversos outros materiais informativos, como o citado *Boletim do GT Verbas* e uma série de cadernos e cartilhas. Essa produção pretende oferecer uma visão crítica e diversificada de questões relacionadas à universidade e à sociedade.



No estímulo à participação

A Adusp possui Grupos de Trabalho (GTs) que encampam diversas áreas de interesse, como políticas educacionais, condições de trabalho, financiamento da universidade, direitos humanos e políticas socioambientais. A participação nos GTs é aberta às pessoas associadas, que podem se envolver diretamente nas discussões e iniciativas promovidas pela Adusp. Na página da entidade encontram-se listados os GTs em funcionamento e suas respectivas composições.